



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA
Relatório Conselho de Administração
1º semestre 2004

Lugar do Espido, Via Norte, Maia
Matriculada na C.R.C. da Maia sob o n.º 1067
Capital Social: EUR 500.000.000
Pessoa Colectiva n.º 500204128

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos da sociedade vimos apresentar a V. Ex.as o Relatório e Contas referentes ao 1º semestre de 2004.

O relatório e as demonstrações financeiras que aqui apresentamos referem-se exclusivamente à actividade individual da sociedade, sendo os aspectos relativos à actividade das participadas, tratados em relatório próprio.

1. Enquadramento Conjuntural dos Negócios

No primeiro semestre de 2004 assistiu-se a uma melhoria do posicionamento da Sonae Indústria no negócio dos painéis derivados de madeira, ao passo que a Gescartão sofreu um ciclo negativo de preços baixos, que conduziu à deterioração dos seus resultados operacionais.

Tanto a procura como os preços do aglomerado e do OSB continuaram a crescer, sobretudo na Europa. Este facto, acrescido da focalização na gestão da margem em vez do crescimento da quota de mercado e dos programas em curso de redução de custos, contribuiu positivamente para os resultados operacionais. Em termos gerais, o mercado de MDF manteve-se estável, embora tivesse atingido já um nível satisfatório de preços e de utilização da capacidade instalada.

No sector dos painéis derivados de madeira houve uma melhoria significativa da eficiência em termos consolidados, apesar de, em França, no Reino Unido e no Brasil, ainda se estar aquém dos objectivos propostos.

Há que salientar a forte melhoria da operação alemã, tendo a Glunz registado um resultado líquido positivo, o que já não ocorria há mais de 10 anos.

As subsidiárias da Península Ibérica, Canadá e África do Sul fizeram progressos para além do desempenho positivo ocorrido ao longo de 2003.

Em França, o cash-flow operacional apresentou um crescimento sólido, embora ainda ocorram alguns constrangimentos operacionais nalgumas fábricas.

No Reino Unido, a utilização de uma percentagem elevada de madeira reciclada esteve na origem de alguns problemas, os quais foram identificados, estando a ser tomadas medidas correctivas.

O Brasil continua a ser o país que levanta maiores preocupações a vários níveis. As vendas cresceram menos do que o mercado, devido, por um lado, a um aumento da capacidade instalada e às importações provenientes da Argentina e, por outro, a uma descida das exportações, causada por problemas logísticos nos portos e pelos custos especulativos dos transportes marítimos.

Em termos globais, os níveis de produtividade ainda têm de melhorar, sobretudo no que respeita às funções de suporte. Apesar de parte destas melhorias advir do aumento dos níveis da actividade industrial e da agilização dos processos, estamos empenhados em melhorar o nosso relacionamento com todos os grupos de interesse, incluindo sindicatos e associações profissionais, de modo a que se encontrem práticas mais flexíveis que garantam a sustentabilidade do negócio.

Os resultados consolidados da Gescartão foram extremamente influenciados pela evolução negativa dos preços do papel kraft na Europa. Durante o primeiro trimestre deste ano, os preços médios de venda da Portucel Viana, em termos reais, atingiram o nível mais baixo dos últimos dez anos.

Durante o primeiro semestre deste ano, foram concretizadas duas acções com vista à optimização dos capitais empregues, um dos objectivos estratégicos da Sonae Indústria: uma transacção financeira com base em activos industriais, no montante de 18,5 milhões de euros e uma operação de securitização da carteira de clientes até ao montante de 120 milhões de euros.

O aumento de capital de 200 milhões de euros, aprovado na última Assembleia Geral e a concretizar no segundo semestre de 2004, permitirá reforçar o balanço da Sonae Indústria.

Em termos gerais, a Sonae Indústria melhorou a sua posição em relação ao ano transacto e encontrou o rumo certo no que respeita à estrutura da organização, das operações e dos recursos financeiros.

2. ACTIVIDADES DA SOCIEDADE GESTORA

A sociedade gestora, para além da gestão do seu portfolio de participações e definição das grandes linhas de orientação estratégica e acompanhamento da evolução do negócio das suas participadas, centrou a sua actividade na gestão da componente de financiamento das mesmas, nomeadamente de suporte ao investimento e cobertura de necessidades de tesouraria pontuais.

Adicionalmente, a sociedade gestora participou activamente na gestão da dívida financeira de curto prazo e de médio e longo prazo, através de uma política global de gestão financeira.

No contexto global das operações financeiras realizadas durante o período em referência, destacam-se as seguintes:

a) Aumentos de capital

Durante o período, a empresa não procedeu a qualquer aumento de capital.

b) Empresas participadas

Com vista a uma reorganização da sua árvore de participações, a empresa procedeu às seguintes operações financeiras ao longo do exercício:

- Alienação de 900.000 acções da Tafisa – Tableros de Fibras, S. A. em Bolsa em Janeiro de 2004;
- Aquisição de 14.974.495 acções da Tafisa – Tableros de Fibras, S. A. em Bolsa em Janeiro de 2004;
- Cobertura de prejuízos na Maichave - Consultadoria e Gestão, S. A., no montante de 640.617 euros, realizada em Janeiro de 2004;
- Aquisição de 198.000 acções da Sonae Espanha à Sonae Tafibra – Gestão Comercial,S.A.

3. INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

Durante o exercício não foram efectuados investimentos e desinvestimentos significativos pela Sociedade.

4. RECURSOS HUMANOS

A partir de Abril de 2004 os serviços partilhados corporativos foram incluídos na estrutura da Sonae Industria,SGPS,S.A..Ao longo do 1º semestre a empresa contou em média com 12 colaboradores.

5. ACÇÕES PRÓPRIAS

No decorrer do 1º semestre de 2004 a Sociedade não adquiriu ou alienou acções próprias.
No final do período a empresa não detinha quaisquer acções próprias.

6. RESULTADOS

Relativamente ao 1º semestre de 2004, a sociedade apresenta:

Resultados Operacionais : - 695.258 euros;

Resultados Financeiros : 56.491 euros;

Resultados Líquido: - 681.604 euros.

Maia, 26 de Julho de 2004

O Conselho de Administração

Belmiro Mendes de Azevedo

Carlos António Rocha Moreira da Silva

Carlos Francisco de Miranda Guedes Bianchi de Aguiar

José António Comesana Portela

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Diogo António Rodrigues da Silveira

Christian Gunther Schwarz

Stefan Colin Collignon

Hans-Georg Brodach

Angel Manuel Garcia Altozano

José Alvaro Cuervo Garcia

Per Otto Knuts

Knut Thomas Alarik Nysten

INFORMAÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS

Em cumprimento do disposto no nº. 1 da alínea b) do artº. 7 do Regulamento nº. 04/2004 da CMVM, com as alterações introduzidas pelo Regulamento nº. 24/2000 da CMVM, declaramos ter recebido a seguinte informação:

Belmiro Mendes de Azevedo

Data	Aquisições		Alienações		Saldo em 30.06.2004
	Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)					49.999.997
Imparfin, SGPS, SA (2)					150.000
Sonae, SGPS, SA					14.901
Sonae.com, SGPS, SA					75.537

Data	Aquisições		Alienações		Saldo em 30.06.2004
	Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	
(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA					
Sonae, SGPS, SA					949.983.715
Pareuro, BV (2)					20.000
Sonae.com, SGPS, SA	24.03.2004	1.000	3,08		1.000
(2) Pareuro, BV					
Sonae, SGPS, SA					108.820.695
(3) Imparfin, SGPS, SA					
Sonae, SGPS, SA					4.105.273

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Data	Aquisições		Alienações		Saldo em 30.06.2004
	Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)					1
Imparfin, SGPS, SA (3)					150.000
Sonae, SGPS, SA					277.486
Sonae.com, SGPS, SA					278.967
Acções entregues ao abrigo do Plano de Atribuição Diferida de Acções	01.04.2004	14.092	0		

	Aquisições		Alienações		Saldo em 30.06.2004
	Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	
(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA					
Sonae, SGPS, SA					949.983.715
Pareuro, BV (2)					20.000
Sonae.com, SGPS, SA	24.03.2004	1.000	3,08		1.000
(2) Pareuro, BV					
Sonae, SGPS, SA					108.820.695
(3) Imparfin, SGPS, SA					
Sonae, SGPS, SA					4.105.273

Carlos Francisco de Miranda Guedes Bianchi de Aguiar

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em 30.06.2004
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	
Sonae, SGPS, SA						10.620

Jose Antonio Comesaña Portela

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em 30.06.2004
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	
Tableros de Fibras, S.A.						57.024

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em 30.06.2004
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	
(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA						
Sonae, SGPS, SA						949.983.715
Pareuro, BV (2)						20.000
(2) Pareuro, BV						
Sonae, SGPS, SA						108.820.695
(3) Imparfin, SGPS, SA						
Sonae, SGPS, SA						4.105.273

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Em cumprimento ao artº. 6º., alínea e) do Regulamento da CMVM nº. 04/2004, com as alterações introduzidas pelo Regulamento nº. 24/2000, indicamos os titulares de participações qualificadas a 30 de Junho de 2004:

% Direitos

Accionista	Nº. De acções	de voto
Sonae, SGPS, S. A.	95 871 002	95,87%

Sonae Indústria - SGPS, SA

Balanços em 30 de Junho de 2004 e 2003

Activo	Euros					
	2004	2003	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Liquido	Activo Liquido
IMOBILIZADO						
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação.....	6.163.636	6.152.463			11.173	215.927
Despesas investigação e desenvolvimento.....	153.114	101.292			51.822	4.800
Propriedade industrial e outros direitos.....						
Outras imobilizações incorpóreas.....	149.222	24.870			124.352	
Imobilizações em curso.....						
Adiantam. por conta da imobilizações incorpóreas.....						
	6.465.972	6.278.625			187.347	220.727
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais.....						
Edifícios e outras construções.....						
Equipamento básico.....	12.799	1.432			11.368	
Equipamento de transporte.....						
Ferramentas e utensílios.....						
Equipamento administrativo.....	129.951	105.948			24.003	11.675
Taras e vasilhame.....						
Outras imobilizações corpóreas.....						
Imobilizações em curso.....						
Adiantam. por conta de imobilizações corpóreas.....						
	565.811				565.811	
	708.562	107.380			601.182	11.675
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas do grupo.....	700.799.705				700.799.705	510.996.391
Empréstimos a empresas do grupo.....	45.129.697				44.728.792	23.311.069
Obrigações títulos particip. empresas grupo.....						
Empréstimos financiamento empr. do grupo.....	25.025.848				25.025.848	
Obrigações títulos partic. empresas associadas.....						
Empréstimos de financiamento empr. associadas.....						
Partes de capital em empresas associadas.....	159.615				159.615	159.615
Empréstimos a empresas associadas.....						
Títulos e outras aplicações financeiras.....	17.922				17.922	206.789
Outros empréstimos concedidos.....						
Outros empréstimos concedidos.....	275.051.301				275.051.301	446.742.240
Empréstimos a empresas participadas.....						
Imobilizações em curso.....						
Adiantam. p/ conta investimentos financeiros.....						
	1.021.158.240	400.905			1.020.757.335	981.416.104
CIRCULANTE						
Existências:						
Matérias primas, subsidiárias e de consumo.....						
Produtos e trabalhos em curso.....						
Subprodutos desperd./resíduos e refugos.....						
Produtos acabados e intermédios.....						
Mercadorias.....						
Adiantamentos p/ conta de compras.....						
Dividas de terceiros - Médio e longo prazo:						
Clientes c/c.....						
Clientes - Títulos a receber.....						
Adiantam. a fornecedores.....						
Estado e outros entes públicos.....						
Outros devedores.....						
						4.842.074
						4.842.074
Dividas de terceiros - Curto prazo:						
Clientes c/c.....	291.203				291.203	
Clientes - Títulos a receber.....						
Clientes de cobrança duvidosa.....						
Empresas do grupo.....	76.297.652				76.297.652	75.387.504
Empresas participadas e participantes.....						
Outros acionistas.....						
Adiantam. a fornecedores.....						
Adiantam. a fornecedores de imobilizado.....						
Estado e outros entes públicos.....	429.796				429.796	481.151
Outros devedores.....	1.942.987				1.942.987	25.937.613
Subscritores de capital.....						
	78.961.637				78.961.637	101.806.268
Titulos negociáveis:						
Obrigações em empresas do grupo.....	3.606.073				3.606.073	
Outros títulos negociáveis.....						
Outras aplicações de tesouraria.....	38.044.264				38.044.264	20.459.200
	41.650.337				41.650.337	20.459.200
Depósitos bancários e caixa:						
Depósitos bancários.....	312.090				312.090	2.784.320
Caixa.....	700				700	112
	312.790				312.790	2.784.432
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						
Acréscimos de proveitos.....	8.280.871				8.280.871	10.395.695
Custos diferidos.....	8.997				8.997	537
	8.289.867				8.289.867	10.396.232
		6.386.005				
		400.905				
Total do activo	1.157.547.405				1.150.760.496	1.121.936.712

O Director Financeiro

O Conselho de Administração

Sonae Indústria - SGPS, SA

Balanços em 30 de Junho de 2004 e 2003

Capital Próprio e Passivo	2004	2003	Euros
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital.....	500.000.000	500.000.000	
Acções próprias - valor nominal.....			
Acções próprias - descontos e prémios.....			
Acções próprias - acções remaneis.....			
Prestações suplementares.....			
Prémios de emissão de acções.....	135.339.049	135.339.049	
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas.....			
Reservas de reavaliação.....			
Reservas:			
Reservas legais.....	9.695.354	3.297.117	
Reservas estatutárias.....			
Reservas contratualais.....			
Outras reservas.....	167.197.164	50.818.831	
Resultados transitados.....		-5.188.172	
812.231.567	684.266.825		
Resultado líquido do período	-681.604	124.160.754	
Total dos capitais próprios	811.549.963	808.427.579	
PASSIVO			
Provisões para riscos e encargos:			
Provisões para pensões.....			
Provisões para impostos.....			
Outras provisões para riscos e encargos.....			
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Convertíveis.....			
Não convertíveis.....			
Dívidas a instituições de crédito.....			
Adiantamentos por conta de vendas.....			
Fornecedores c/c.....			
Fornecedores - Títulos a pagar.....			
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....			
Empresas do grupo.....	225.734.816	214.053.790	
Empresas participadas e participantes.....			
Outros acionistas (sócios).....			
Adiantamentos de clientes.....			
Outros empréstimos obtidos.....			
Fornecedores de imobilizado c/c.....			
Estado e outros entes públicos.....			
Outros credores.....			
Subscritores de capital MLP.....			
225.734.816	214.053.790		
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Convertíveis.....			
Não convertíveis.....			
Dívidas a instituições de crédito.....		14.947.188	
Adiantamentos por conta de vendas.....			
Fornecedores c/c.....	185.521	6.121	
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....			
Fornecedores - Títulos a pagar.....			
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....			
Empresas do grupo.....	104.461.604	76.255.490	
Empresas participadas e participantes.....			
Outros acionistas (sócios).....			
Adiantamentos de clientes.....			
Outros empréstimos obtidos.....			
Fornecedores de imobilizado c/c.....	675.160	4.240	
Estado e outros entes públicos.....	60.159	165	
Outros credores.....	700.005	804.391	
106.082.449	92.017.595		
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de custos.....	7.393.269	7.437.748	
Proveitos diferidos.....			
	7.393.269	7.437.748	
Total do passivo	339.210.533	313.509.133	
Total do capital próprio e do passivo	1.150.760.496	1.121.936.712	

O Director Financeiro

O Conselho de Administração

Sonae Indústria - SGPS, SA

Demonstração dos Resultados em Junho de 2004 e 2003

	Euros			
	2004		2003	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias.....				
Matérias-Primas.....				
Fornecimentos e serviços externos		470.230		142.389
Custos com o pessoal:				
Remunerações.....	523.254			
Encargos sociais:				
Pensões.....	51.002	574.256		
Outros.....				
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	45.509		208.295	208.295
Provisões.....		45.509		
Impostos.....	199.271		54.260	
Outros custos operacionais.....	3.740	203.011	600	54.860
(A)				
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros.....		1.293.006 400.905		405.544
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo.....	7.111.927		7.370.562	
Outros.....	175.276	7.287.204	280.120	7.650.682
(C)				
Perdas relativas a empresas associadas.....		8.981.115		8.056.226
Custos e perdas extraordinárias		88.348		377.224
(E)				
Imposto sobre o rendimento do exercício		9.069.463		8.433.450
(G)				
Resultado líquido do período		9.069.463 -681.604 8.387.860		8.433.450 124.160.754 132.594.204
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
Mercadorias.....				
Produtos.....				
Prestação de serviços				
Variação da produção.....				
Trabalhos para a própria empresa.....				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração.....				
Outros proveitos e ganhos operacionais				
(B)				
Ganhos de participações de capital:				
Relativos a empresas do grupo.....				
Relativos a outras empresas.....				
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Relativos a empresas do grupo.....	342.062		952.485	
Outros.....	9.116			
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo.....	7.393.082		11.449.348	
Outros.....	339	7.744.600	87.643	12.489.476
(D)				
Ganhos relativos a empresas associadas.....		8.342.348		12.489.476
Proveitos e ganhos extraordinários				
(F)		45.512		120.104.728
(F)		8.387.860		132.594.204
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =				-405.544
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =				4.838.794
Resultados correntes: (D) - (C) =				4.433.250
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =				124.160.754
Resultado líquido do período: (F) - (G) =				-681.604
				124.160.754

O Director Financeiro

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EM 30 DE JUNHO DE 2004

(Valores expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Sonae Indústria, SGPS, S.A. é uma sociedade anónima, com acções cotadas na Euronext Lisboa, com sede na Maia e que tem como actividade principal a gestão de participações sociais (Nota 16). A informação constante deste anexo segue a estrutura e numeração propostas pelo Plano Oficial de Contabilidade, sendo apenas apresentadas as notas cuja informação é relevante para a leitura das demonstrações financeiras da Sonae Indústria, SGPS, SA.

1. DISPOSIÇÕES DO POC DERROGADAS NO EXERCÍCIO

Nas demonstrações financeiras não foi aplicado o método da equivalência patrimonial previsto pela Directriz Contabilística nº 9/92, por se considerar que, apresentando esta sociedade demonstrações financeiras consolidadas, a aplicação do referido método nas contas individuais continuaria a não traduzir uma imagem apropriada da composição do património e actividades desenvolvidas pelo conjunto da Sociedade com as suas filiais. Adicionalmente, a aplicação deste método, quando a Sociedade apresenta demonstrações financeiras consolidadas, não é obrigatório no normativo internacional.

2. COMPARABILIDADE DAS CONTAS COM O EXERCÍCIO ANTERIOR

A partir de Abril de 2004 a sociedade assumiu vários serviços corporativos que estavam até então afectos a outra empresa do grupo, pelo que a comparabilidade das contas com o exercício anterior é afectada por essa situação.

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS UTILIZADAS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas em conformidade com os princípios contabilísticos da continuidade das operações, da especialização dos exercícios e do custo histórico, e foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos e políticas contabilísticas:

a) Activo imobilizado incorpóreo

O activo imobilizado incorpóreo é apresentado ao custo de aquisição e é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de 3 anos.

b) Activo imobilizado corpóreo

O imobilizado é registado ao custo de aquisição, sendo as amortizações calculadas segundo o método das quotas constantes, com aplicação das taxas mínimas da portaria nº. 737/81 e do decreto regulamentar nº. 2/90.

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição adicionado das despesas de compra ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas interligadas e de outros empréstimos concedidos, ao valor nominal. As perdas permanentes de valor estimadas na realização das participações financeiras e empréstimos, encontram-se registadas na rubrica provisão para investimentos financeiros.

d) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis e outras aplicações de tesouraria são registados ao mais baixo do custo de aquisição, incluindo os gastos adicionais de compra mas excluindo eventuais parcelas de rendimentos correspondentes ao tempo decorrido, ou valor de mercado.

e) Dívidas de e a Terceiros

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação.

À data do balanço as dívidas resultantes dessas operações (excepto as incluídas nas rubricas de investimentos financeiros), em relação às quais não exista fixação de câmbio, são actualizadas com base no câmbio dessa data, sendo as respectivas diferenças de câmbio, se negativas e/ou positivas de curto prazo, reconhecidas como resultados do exercício e, se positivas de médio e longo prazo, diferidas. Caso existam expectativas razoáveis de que o ganho é reversível, o mesmo é transferido para resultados no exercício em que se realizam os pagamentos ou recebimentos, totais ou parciais, das dívidas com que estão relacionadas e pela parte correspondente a cada pagamento ou recebimento.

f) Reconhecimento de custos e proveitos

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

g) Imposto sobre o rendimento

O imposto do exercício sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da sociedade de acordo com as regras fiscais em vigor e considera, quando existem situações relevantes, a tributação diferida.

Os impostos diferidos, quando relevantes, são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias. Os activos por impostos diferidos associados a prejuízos fiscais são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar.

6. IMPOSTOS

A sociedade não registou nas suas demonstrações financeiras impostos diferidos, por não existirem diferenças temporais materialmente relevantes entre o reconhecimento de despesas e receitas para fins contabilísticos e de tributação, excepto para os activos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais que, numa base de prudência, não são registados. Em 30 de Junho de 2004, os prejuízos fiscais reportáveis acumulados, ascendiam a aproximadamente 7.310.509 Euros.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

Durante o 1º semestre de 2004 existiram em média 12 colaboradores distribuídos da seguinte forma:

Quadros	3
Técnicos	8
Administrativos	1

8. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Não ocorreram variações significativas no saldo da rubrica de Despesas de Instalação durante o período.

10. MOVIMENTOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o 1º semestre de 2004, nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões podem ser resumidos como segue:

Activo Bruto					Euros
Rubricas	Saldo Inicial Dez-03	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final Jun-04
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	6.163.636				6.163.636
Despesas Investigacao e Desenvolvimento	90.928	62.187			153.114
Incorpóreo - Outros		149.222			149.222
	<u>6.254.563</u>	<u>211.409</u>			<u>6.465.972</u>
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento Básico		12.799			12.799
Equipamento administrativo	110.620	19.331			129.951
	<u>110.620</u>	<u>32.130</u>			<u>142.750</u>
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	684.554.793	17.414.567	1.169.655		700.799.705
Empréstimos a empresas do grupo	45.848.086	400.905	1.119.294		45.129.697
Partes de capital em empresas associadas		159.615			159.615
Empréstimos a empresas associadas		17.922			17.922
Titulos e outras aplicações financeiras					
Outros empréstimos concedidos	540.039.786	21.127.000	27.087.354	15.166.055	549.245.486
	<u>1.270.620.202</u>	<u>38.942.472</u>	<u>29.376.304</u>	<u>15.166.055</u>	<u>1.295.352.425</u>

O montante de 15.166.055 euros registado na rubrica "Outros empréstimos concedidos" respeita essencialmente a transferência de saldo de suprimentos concedidos à Taiber (subsidiária da Tafisa), os quais se encontravam registados em rubrica de dívidas de terceiros de curto prazo.

Amortizações e Provisões					Euros
Rubricas	Saldo Inicial Dez-03	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final Jun-04
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	6.147.737	4.726			6.152.463
Despesas Investigacao e Desenvolvimento	90.917	10.374			101.292
Incorpóreos - outros		24.870			24.870
	6.238.654	39.970			6.278.625
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento Básico		1.432			1.432
Equipamento administrativo	101.842	4.106			105.948
	101.842	5.538			107.380
Investimentos financeiros:					
Outros empréstimos concedidos		400.905			400.905
	400.905	400.905			400.905

12. DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Em 30 de Junho de 2004 não existiam bens reavaliados no immobilizado da sociedade.

14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

As immobilizações corpóreas estão afectas à actividade da sociedade.

16. RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

Em 30 de Junho de 2004, a Sociedade detinha as seguintes participações em empresas do grupo e associadas:

Firma	% de Participação	Euros	
		Capitais Próprios	Resultado período
		30.06.2004	30.06.2004
Ecociclo - Energia e Ambiente, S. A.	100	-64.482	-70.373
Euroresinas - Indústrias Químicas, S. A.	100	4.884.689	564.243
Maichave - Consultoria e Gestão, S. A.	100	35.789	-14.211
Maiequipa, Gestão Florestal, S. A.	100	481.053	-42.395
Movel partes - Comp. Para Ind. de Mobil. , S. A.	100	3.815.578	-218.421
Poliface - Comp. Sist. p ^a Mobil. e Constr., S. A.	100	5.020.147	1.396.734
Resoflex - Mobil. e Equipam. de Gestão, S. A.	100	1.091.595	861.233
SIR - Sonae Indústria de Revestimentos, S. A.	99,98	26.041.740	-460.929
Socelpac, SGPS, S. A.	100	119.953.278	-889
Sonae - Serviços de Gestão, S. A.	100	1.963.721	-15.654
Sonae Indústria - Consultadoria e Gestão, S. A.	100	-52.635	-103.920
Sonae Indústria Brasil, Lda	100	192.811	3.176 a) (2003)
Sonae North America, Ltd	100	302	-1.953 a) (2003)
Sonae Tafibra - Gestão Comercial, S. A.	100	3.248.893	1.545.664
Sonaegest Soc. Gest. Fundos Imobiliários, S. A.	20	1.394.375	-10.857 a)
Tafisa - Tableros de Fibras, S. A.	89,89	151.987.583	483.418

A empresa integra o perímetro de consolidação da Sonae, SGPS, S. A. com sede no lugar de Espido, Via Norte, Maia.

a) Sociedade não incluída no perímetro de consolidação social da Sonae Indústria, SGPS, SA, por imaterialidade.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO EVIDENCIADOS NO BALANÇO

A Sonae Indústria, S. G. P. S., S. A. é solidariamente responsável com o seu principal accionista, Sonae S.G.P.S., S. A., pelo cumprimento das obrigações decorrentes de um contrato de financiamento junto do Banco Europeu de Investimentos, no montante de 50 000 000 euros, efectuado durante o exercício de 2001.

Durante o exercício de 2002, a Sonae Indústria S. G. P. S., S. A., conjuntamente com o seu principal accionista, Sonae S. G. P. S., S. A. e com a sua filial Glunz AG, efectuaram um contrato de financiamento junto do Banco Europeu de Investimento, no montante de 119 000 000 euros, o qual estabelece que as três sociedades são solidariamente responsáveis pelo cumprimento das obrigações decorrentes do mesmo.

Em Março de 2004 a Sonae Industria,S.G.P.S., S.A. Constituiu, a favor da CGD, um penhor no montante de 2.162.162,00 Euros sobre um financiamento efectuado pelo Unibanco - União de Bancos Brasileiros,S.A.
À Tafisa Brasil,S.A.

As rendas vincendas de contratos de aluguer de longa duração ascendem a 199.595 euros .

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de Junho de 2004, a Sociedade tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

	Euros
1 ^a Repartição de finanças da Maia	357.258
Banco Europeu de Investimento	119.000.000
Outros	1.000.000
Unibanco - União de Bancos Brasileiros,S.A.	2.162.162

Não foi criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com os diferendos de natureza fiscal para os quais foram prestadas garantias, por ser entendimento da Administração que da resolução dos referidos diferendos não resultarão quaisquer passivos para a Sociedade.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 30 de Junho de 2004 o capital social está representado por 100 000 000 de acções ordinárias ao portador e escriturais, com o valor nominal de 5 Euros.

37. PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL SUPERIOR OU IGUAL A 20%, POR PESSOAS COLECTIVAS

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 30 de Junho de 2004:

Sociedade	%
Sonae SGPS, S. A.	95,87

40. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO NAS RUBRICAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS

Os movimentos ocorridos nas outras rubricas de capitais próprios durante o 1º semestre de 2004 foram como segue:

Rubricas	Saldo Inicial Dez-03	Aumentos	Diminuições	Transferências	Euros	
					Saldo	Final
					Jun-04	
Capital social	500.000.000				500.000.000	
Acções Próprias:						
Valor nominal						
Desconto e prémios						
Prestações suplementares						
Prémios de emissão de acções	135.339.049				135.339.049	
Ajustamento de partes de capital em empresas do grupo e associadas						
Reservas de reavaliação						
Reservas						
- Reservas legais	3.297.117				6.398.237	9.695.354
- Reservas estatutárias						
- Reservas contratuais						
- Outras reservas	50.818.832				116.378.332	167.197.164
Resultados Transitados	5.188.172				5.188.172	0
Resultado Líquido	127.964.741			-681.604	-127.964.741	-681.604
	822.607.911			-681.604		811.549.963

43. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

As remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração durante o 1º semestre de 2004 ascenderam a 846.148 euros.

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

O montante relativo a prestações de serviços corresponde a montantes facturados por serviços prestados a empresas do Grupo Sonae Indústria.

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Euros		
Custos e perdas	04.06.30	03.06.30
Juros suportados	7.239.211	7.632.222
Amortização de investimentos em imóveis		
Provisões para aplicações financeiras	400.905	
Diferenças de câmbio desfavoráveis	369	
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros custos e perdas financeiras	47.623	18.460
Resultados financeiros	56.491	4.838.794
	7.744.600	12.489.476
Proveitos e ganhos	04.06.30	03.06.30
Juros obtidos	7.744.585	12.408.381
Rendimentos de imóveis		
Rendimentos de participações de capital		
Diferenças de câmbio favoráveis	14	81.095
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros proveitos e ganhos financeiros	7.744.600	12.489.476

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

	Euros	
	04.06.30	03.06.30
Custos e perdas		
Donatários		
Dívidas incobráveis		
Perdas em existências		
Perdas em imobilizações	88.214	377.021
Multas e penalidades		
Aumentos de amortizações e provisões		203
Aumentos de amortizações		
Correcções relativas a exercícios anteriores	117	
Outros custos e perdas extraordinárias	18	
Resultados extraordinários	-42.837	119.727.504
	<u>45.512</u>	<u>120.104.728</u>
Proveitos e ganhos		
Restituição de impostos		
Recuperação de dívidas		
Ganhos em existências		
Ganhos em imobilizações		119.822.756
Benefícios de penalidades contratuais		
Reduções de amortizações e provisões		
Reduções de amortizações		
Reduções de provisões	0	
Correcções relativas a exercícios anteriores	45.512	220.330
Outros proveitos e ganhos extraordinários	0	61.642
	<u>45.512</u>	<u>120.104.728</u>

47. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Nº 4 do Artº 5º do Decreto-Lei nº 318/94

	Euros				
Créditos de empresas participantes	Saldo	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo
Sociedade	Saldo				
	Inicial				Final
	Dez-03				Jun-04
Sonae SGPS, S. A.	214.053.790			11.681.015	225.734.816
Créditos a empresas participadas	Saldo				Euros
Sociedade	Saldo				Saldo
	Inicial				Final
Euroresinas, Indústrias Químicas, S. A.	17.002.717				17.002.717
Ecociclo - Energia e Ambiente, S. A.	299.892				299.892
Agloma - Soc.Industrial de Madeira Aglomerada, S.A.	5.000				5.000
Maiequipa, Gestão Florestal, S. A.	331.617				331.617
Movelparts - Comp. Pº Indústria de Mobiliário, S. A.	2.768.918		299.295		2.469.623
CASCA - Sociedade de Revestimentos, S.A	683.226				683.226
Siaf Imobiliária, S. A.	5.000				5.000
Siaf Energia, S. A.	5.000				5.000
Socelpac, SGPS, SA	24.624.943				24.624.943
Somit Imobiliária, S. A.	5.000				5.000
Glunz	129.870				129.870
Sonae Indústria de Revestimentos, S. A.	820.000		820.000		0
Sonae North America, Ltd	1.088			-1.088	0
Tafisa - Tableros de Fibras, S. A.					
Sonae Espanha		400.905			400.905
Taiber - Tableros Aglomerados Ibéricos, S. L.	265.011.430	21.127.000	27.087.354	15.167.129	274.218.205
	<u>311.693.702</u>	<u>21.527.905</u>	<u>28.206.649</u>	<u>15.166.041</u>	<u>320.180.998</u>

48. OUTRAS INFORMAÇÕES

1) EMPRÉSTIMOS DE FINANCIAMENTO CONCEDIDOS E NÃO REMUNERADOS

Os saldos de suprimentos concedidos e não remunerados existentes à data de 30.06.2004 eram como segue:

	Euros	
	31.12.2003	30.06.2004
- Socelpac, SGPS, SA	24.624.943	24.624.943
- Sonae Espanha		400.905

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL PARA CONTAS INDIVIDUAIS

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 1.150.760.496 Euros e um total de capital próprio de 811.549.963 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de (681.604) Euros) e na Demonstração dos resultados do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação financeira semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja, para os fins indicados no parágrafo 9 abaixo, isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

9. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas para publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na nota 3 c) do Anexo, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são apresentados ao mais baixo dos valores de custo de aquisição ou valor de realização, sendo este suportado em projecções financeiras. A Empresa irá preparar nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas que melhor apresentam a posição financeira e o resultado das operações do conjunto formado pela Empresa, suas filiais e associadas, para publicação em separado.

Porto, 26 de Julho de 2004

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves